

● Resgate Cultural & Conservação de Tartarugas ● Marinhas

● *Jaqueline Comin de Castilhos, Dayse A. Rocha Alves e Augusto César Coelho Dias da Silva**

Resumo

Nesse artigo conheceremos o programa Resgate Cultural & Conservação de Tartarugas Marinhas responsável pelo resgate e valorização de importantes informações culturais e envolvimento dos moradores litorâneos em atividades econômicas buscando minimizar as agressões ao meio ambiente, além de poder beneficiar e reforçar o orçamento familiar, principalmente das pessoas com poucas oportunidades profissionais. Também serão apresentados alguns resultados obtidos pelo programa.

ivt Instituto
Virtual de
Turismo
www.ivt-rj.net



Laboratório de Tecnologia e
Desenvolvimento Social



FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Introdução

O Projeto Tartaruga Marinha estudou os aspectos biológicos das cinco espécies que se reproduzem no Brasil e, para viabilizar a implantação de um programa de conservação e pesquisa, também acompanhou os hábitos dos moradores locais com relação à utilização da carne e ovos de tartaruga (tipo de exploração, condição sócio-econômica, meios de subsistência). A partir do perfil traçado para cada comunidade foram iniciados pequenos programas de educação com a finalidade de sensibilizá-las da importância de preservar as Tartarugas Marinhas ainda tão ameaçadas de extinção (MARCOVALDI & MARCOVALDI 1982).

Desde 1982, o TAMAR tem oferecido assistência às atividades diárias das comunidades litorâneas, identificando os problemas críticos comuns e transmitindo informações à população, tornando-se parte e instrutor das localidades. As crianças constituem-se numa importante platéia porque em geral possuem valores menos rígidos e são mais sensíveis que os adultos (HAM 1992). Conforme Ab'Saber (1993) esta convivência permite que pesquisadores possam avaliar as expectativas das comunidades residentes em seu espaço de trabalho e captar as realidades do cotidiano.

Ao longo dos anos, os pesquisadores do TAMAR, envolvidos com as atividades de educação ambiental, começaram a constatar que as expressões artísticas e culturais dos moradores das comunidades litorâneas, localizadas próximas às áreas de reprodução das tartarugas marinhas no Estado de Sergipe, estavam sendo esquecidas por falta de apoio, reconhecimento e incentivo. Quase já não existiam mais apresentações e manifestações artísticas e culturais e pouquíssimos representantes da comunidade ainda mantinham informações

relacionadas com o artesanato, o bordado e a dança folclórica (CASTILHOS et alii. 1995).

Era preciso um trabalho de resgate cultural. Segundo Pimentel (1995) o resgate da dinâmica do folclore retrata a capacidade de que o povo é possuidor de absorver, transformar, recriar, sem a menor cerimônia, as manifestações artísticas e culturais em todos os níveis.

O programa Resgate Cultural & Conservação de Tartarugas Marinhas procura resgatar e valorizar importantes informações culturais e envolver os moradores litorâneos em atividades econômicas que minimizem as agressões ao meio ambiente, além de poder beneficiar e reforçar o orçamento familiar, principalmente das pessoas com poucas oportunidades profissionais. Este processo se dá sem afastar os aspectos do divertimento, do lazer e do compromisso religioso, aos quais sempre estão ligadas as manifestações folclóricas (BARRETO 1994).

Tal programa também possibilita a aproximação dos jovens e adultos da comunidade com as questões ambientais do meio em que vivem.

Justifica-se o envolvimento da Fundação PRÓ-TAMAR nesta iniciativa de resgate cultural pelo reconhecimento a estas manifestações artísticas e pelo fato de que a tartaruga marinha é identificada como o principal elemento de apoio a tais atividades. Com isto, a instituição garante a proteção das desovas da menor tartaruga marinha do mundo (*Lepidochelys olivacea*) que faz da Reserva Biológica de Santa Isabel-Pirambu/SE o maior sítio reprodutivo do Brasil.

Planejamento

Até o ano de 1993, todas as desovas de tartarugas marinhas da praia de Pirambu/SE eram transferidas a cercados de proteção e incubação de ovos pela equipe da

* Historiador, Mestre em Educação, Professor e pesquisador da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade FUMEC/MG. É também membro do LABEPEH (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História da FAE/UFMG). Atua na coordenação de Comunicação e Informação do Projeto Veredas - Curso Normal Superior a Distância. É autor de livro e artigos acadêmicos sobre as implicações das tecnologias digitais na sociedade atual. E-mail: eucidio@gmail.com

** Turismóloga, faz especialização em Docência no ensino superior no PREPEs (PUC Minas) e Turismo e Desenvolvimento Sustentável no Instituto de Geociências da UFMG, foi bolsista de Iniciação Científica (IC) do Centro Universitário UNI-BH e da FEAD (Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais) desenvolvendo pesquisas sobre Juscelino Kubitschek e também sobre mercado de trabalho de turismo em BH. Publicou artigo no XXV CBTUR 2005. E-mail: durcelinapi@yahoo.com.br

Fundação PRÓ-TAMAR. Possibilitar a permanência de ninhos mantidos "in situ" permitiu a coleta e análise comparativa de dados reprodutivos sem interferência humana durante o período de incubação e uma melhor taxa de eclosão de neonatos de tartarugas marinhas. Além disso, permitiu a comparação dos resultados obtidos e a avaliação das atividades de manejo até então realizadas com a espécie *Lepidochelys olivacea*.

A impossibilidade de manter ninhos nos locais de origem era atribuída à problemática de roubos de desovas, fato mais comumente observado entre os moradores e/ou pescadores das comunidades próximas às áreas de reprodução. E, principal motivo que quase levou a população de tartarugas marinhas ao desaparecimento. Quando a Base de pesquisa de Pirambu foi implantada, os moradores afirmavam que não viam filhotes de tartarugas marinhas há mais de 15 anos, demonstrando a ação antrópica sobre o ciclo de vida destes répteis.

A necessidade de implantação de um programa de sensibilização dos moradores litorâneos, associado ao resgate cultural e criação de alternativas econômicas, passou a ser discutida e sugerida durante as reuniões e encontros informais com representantes comunitários. Várias reuniões e encontros foram necessários até que fossem definidas as principais atividades de interesse que pudessem contar com uma adesão significativa de participantes. Entrevistas e questionários também foram realizados, para diversificar as informações a partir dos diversos segmentos sociais.

O programa Resgate Cultural & Conservação de Tartarugas Marinhas foi implantado com o objetivo de resgatar importantes manifestações e informações culturais e de criar alternativas econômicas aos moradores litorâneos. Identificar as

tartarugas marinhas como a principal figura de apoio a tais atividades tem possibilitado a permanência de ninhos nos locais de origem. Além da possibilidade de análise dos resultados reprodutivos da *Lepidochelys olivacea*, foram realizadas entrevistas com amostra significativa dos principais envolvidos (direta e indiretamente) para avaliar e propor mudanças após 12 meses de execução das atividades.

Estes resultados também serão comparados a avaliações feitas durante os dois primeiros anos de execução e organização do programa de resgate cultural.

Para dar andamento às atividades são utilizadas as estruturas administrativas da Fundação PRÓ-TAMAR SE/AL que viabilizou, também, espaço para ensaios e apresentações dos grupos folclóricos e aulas de artesanato e bordado.

Implementação

O bordado ponto de cruz e redendê, o artesanato com palha de adicuri e com coco-da-baía, os grupos folclóricos e os festejos juninos estavam adormecidos e quase sem representativa importância econômica e cultural. O programa Resgate Cultural & Conservação das Tartarugas Marinhas identificou alguns dos moradores litorâneos com importantes informações culturais e, através de reuniões e encontros, foram propostas algumas estratégias de trabalho. Para o resgate do bordado e artesanato foram identificadas cinco antigas bordadeiras para organizarem e divulgarem o início das aulas e cursos para formação de jovens. Foram adotados alguns critérios para preenchimento das vagas e divulgação do início das aulas a serem realizadas na sede do Clubinho da Tartaruga Marinha. O mesmo procedimento foi adotado para o resgate dos grupos folclóricos, excluindo-se as aulas, desnecessárias para formação dos grupos.

O procedimento é semelhante ao adotado pelos grupos Parafolclóricos (FRADE 1995), ou seja, a PRÓ-TAMAR viabiliza ou minimiza a resolução de problemas de ordem prática, como a questão do espaço para ensaios e aulas, a aquisição de indumentárias e de instrumentos musicais, além de promover eventos e apresentações para divulgação, incluindo-se inclusive a obtenção de cachês. A PRÓ-TAMAR também se responsabiliza pelo pagamento dos músicos, marcadores, coreógrafos e professore(a)s de artesanato, bordado e dança.

A princípio houve certa dificuldade para os participantes entenderem e reconhecerem o porquê desta iniciativa, por não considerarem importantes as próprias manifestações artísticas e culturais. À medida que as atividades foram avançando, um maior número de pessoas demonstrou interesse e contribuiu com idéias e propostas significativas.

Durante o andamento do trabalho e organização dos grupos (folclóricos e de bordado e artesanato) várias reuniões foram necessárias para divisão e compra dos materiais, definição de horários de aulas e ensaios e critério de preenchimento de vagas. Mensalmente, os principais participantes foram reunidos para troca de idéias e para definição de cada novo rumo das atividades. As observações e sugestões foram anotadas e muitas vezes transformaram-se em importantes registros sobre o andamento das atividades.

Resultados

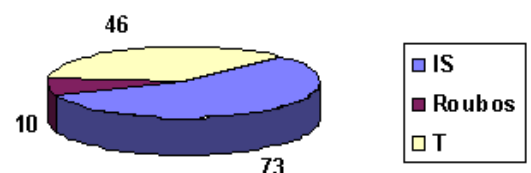
A figura da tartaruga marinha tem sido constantemente homenageada durante as apresentações, ensaios e trabalhos artesanais além de ser identificada como a principal patrocinadora de todas as atividades.

Acredita-se que os participantes das atividades tenham influenciado os demais integrantes das famílias a não mais utilizarem as desovas de tartarugas marinhas, pois foi

possível observar uma diminuição do número de roubos de desovas, ao mesmo tempo em que houve um aumento da amostra de ninhos 'in situ'. Durante a temporada reprodutiva das tartarugas marinhas de 94/95, permaneceram no local de origem 56.58% (n=73) do total de desovas encontradas na praia de Pirambu (n=212). Destas, 7.75% (n=10) foram roubadas.

Na temporada de 95/96 a amostra de

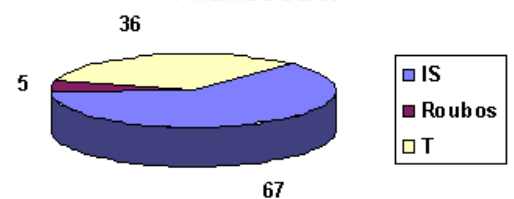
Destino dos ninhos da Praia de Pirambu - 94/95



desovas mantidas 'in situ' aumentou para 62.03% (n=67) do total (n=180) e, destas, apenas 4.62% (n=5) foram roubadas.

As desovas 'in situ' permaneceram no

Destino dos ninhos da Praia de Pirambu 95/96



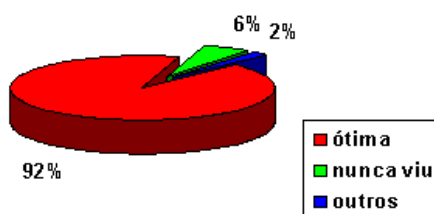
local de origem de 50 a 55 dias, marcadas com duas estacas brancas numeradas, de fácil visualização por quem transitou na praia. O fato dos pescadores não interferirem no processo de incubação demonstrou que a comunidade litorânea vem apresentando mudanças comportamentais. Mesmo em condições favoráveis a roubos ou interferências as desovas permaneceram nos locais de origem sem que fossem coletadas.

Outro importante fator refere-se ao fato de que muitos dos familiares ou integrantes dos grupos folclóricos (80%), estão relacionados à pesca de arrasto de

camarão, beneficiamento do pescado ou à pesca com rede ou linha. Em anos anteriores estas pessoas representaram a maior ameaça à sobrevivência das tartarugas marinhas pois pescavam em horários de postura de fêmeas matrizes, aproveitando a oportunidade para predação e coleta de ovos. Atualmente, estes antigos predadores participam dos grupos folclóricos e tornaram-se os maiores aliados na luta pela preservação das tartarugas marinhas. Somente durante a temporada reprodutiva de 96/97 da praia de Pirambu, 100% (n=9) dos flagrantes para marcação e biometria de fêmeas da espécie *Lepidochelys olivacea* foram realizados graças as informações dos pescadores que transitavam na praia durante o processo de postura.

A Quadrilha Junina das Tartarugas Marinhas vem sendo apoiada pela Fundação PRÓ-TAMAR e é responsável pela identificação de importantes talentos locais. A maioria dos participantes também está relacionada com atividades de pesca e envolve os integrantes durante os 5 meses de organização, ensaios e apresentações. Atualmente a Quadrilha Junina das Tartarugas Marinhas é campeã do município de Japaratinga, Vice Campeã do Município de Pirambu e obteve a quarta e quinta colocação na Liga de Quadrilhas Juninas Sergipe. As apresentações reuniram grande número de observadores e, 82% (n=42) e 65% (n=58) dos integrantes e público, respectivamente, sabem que é a 'tartaruga marinha' a responsável por este importante resgate das manifestações regionais.

Opinião dos moradores locais sobre a Quadrilha Junina das Tartarugas Marinhas



Alguns depoimentos referentes a Quadrilha Junina das Tartarugas Marinhas:

"A melhor quadrilha é a das tartarugas, que tem todo ano..."

(Doméstica, 29 anos)

"é muito boa, muito organizada..."(Atravessador de camarão, 40 anos)

"...Fantástica..."(Comerciante, 33 anos)

"...gosto muito da Quadrilha das Tartarugas, o pessoal do IBAMA anima mais as pessoas..." - (Dona de casa, 28 anos).

"...a Quadrilha das Tartarugas é uma maneira de manter a cultura da cidade..." - Médica e Prefeita de Pirambu, 40 anos.

O CULTURARTE já está incorporado ao calendário de eventos da cidade de Pirambu/SE e, alguns artistas realizam ensaios durante todo o ano pensando no poder de divulgação que este possui. Envolve a participação direta de 550 artistas locais e de 10.000 pessoas que se deslocam de outras cidades e da capital do Estado especialmente para assisti-lo. Ao longo dos anos os moradores litorâneos compreenderam que este evento é realizado única e exclusivamente para prestigiar os talentos da terra e dispensam a participação de artistas de outros Estados. Também não têm dúvidas de quem é responsável pela organização de tão importante festa de cultura e arte. 68% (n=32) dos entrevistados associam a imagem da tartaruga marinha à organização do evento.

"...a dança das crianças é a que mais gostei, porque é daqui da terra, tem que dá valor ao que é nosso..." (Comerciante, 33 anos).

Durante as constantes reuniões para avaliação das atividades, realizadas sempre em conjunto com os principais participantes, observou-se a necessidade de algumas mudanças, principalmente em relação ao grupo de bordado e

artesanato. As alunas dos grupos atualmente estão sendo apontadas pelas próprias professoras como aptas a produzirem de forma independente. Discute-se a idéia de ampliação do número de bordadeiras participantes, onde as mais antigas passariam a ser as principais orientadoras das demais e controladoras da qualidade do bordado. Com isto, estuda-se a idéia de um maior retorno financeiro para as participantes já que a produção aumentaria significativamente. Para esta nova fase de produção algumas reuniões estão sendo realizadas com bordadeiras de outras comunidades próximas às bases de pesquisa e proteção das tartarugas marinhas do Estado de Sergipe para troca de idéias e propostas de trabalho. Envolver outra base de pesquisa com este trabalho de resgate cultural pode contribuir para que outras mulheres, esposas, filhas ou mães de predadores de tartarugas marinhas também se sensibilizem sobre a necessidade de recuperação do ciclo de vida destes répteis ainda tão ameaçados de extinção.

Para que os moradores litorâneos envolvidos no programa de resgate cultural reconheçam que é a tartaruga marinha a principal patrocinadora destes processos, considera-se necessário que os técnicos envolvidos não personalizem as ações junto à comunidade e nem atribuam aos próprios esforços à execução das atividades.

Com a expansão do projeto, torna-se imprescindível a formação de uma equipe permanente para atender e minimizar as dificuldades encontradas nas diversas atividades desenvolvidas nas comunidades contempladas com o programa, que conta hoje com apenas duas biólogas para atender os 500 participantes diretos. Também se faz necessária a viabilização de um espaço mais apropriado, atualmente uma estrutura construída em palha de coqueiro com 80 m² (Clubinho da Tartaruga Marinha)

e aquisição de alguns equipamentos permanentes.

Agradecimentos

Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal - MMA

Fundo Nacional do meio Ambiente - FNMA

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA

Empresa de Petróleo Brasileiro - PETROBRAS

Resumo Biográfico dos Autores

Jaqueline Comin de Castilhos é Licenciada em Educação Física e Bacharel em Ciências Biológicas, desenvolve atividades de resgate da arte e cultura locais nas áreas de abrangência do TAMAR em Sergipe; é executora da Base do Abaís e responsável pela área técnica da Coordenação Regional do TAMAR SE/AL/CE.

Dayse Aparecida Rocha é bióloga, desenvolve atividades de resgate da arte e cultura locais nas áreas de abrangência do TAMAR em Sergipe. Coordena o CULTURARTE desde 1993 e é responsável pela execução da Base de Pesquisa de Ponta dos Mangues/SE.

Augusto César Coelho Dias da Silva é Diretor e Coordenador Regional da Fundação PRÓ-TAMAR e Chefe da Reserva Biológica de Santa Isabel. É engenheiro de pesca e desenvolve atividades na área de conservação e manejo das tartarugas marinhas desde 1987, sendo membro do grupo de especialistas de tartarugas marinhas da IUCN Species Survival Commission, através do Archie Carr Center For Sea Turtle Research da Universidade da Flórida, EUA.